



OBRAS E GASTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA NO TRIÊNIO DO DOM ABADÉ FREI HENRIQUE DE CERVEIRA (1693-1696)

c) — Triénio de 1693 a 1696, sendo Dom Abade o doutor Fr. Henrique Cerveira. Também neste

triénio os gastos prendem-se com obras de conservação, com a despesa de manutenção de pes-

soal do santuário, com a continuação de obras de beneficiação na casa, e em três obras novas: a construção do chamado moinho da Senhora, do paredão que defende o passal actual do capelão das águas do rio Nava e a construção também da ponte que atrevesse esse rio por detrás da capela mor do santuário.

Com respeito a obras de conservação e beneficiação: «compraram-se madeiras p.a as obras de N. Snra quatro mil e novecentos rs; despende-se mais em outras obras p.a a lgr.a de N. Snra trez mil e oitocentos e trinta rs; despende-se mais em hūas coussieiras p.a as portas e bancos mil e quatrocentos e vinte rs; despende-se em azeite e obras de N. Snra seis mil e seiscentos e trinta rs; despendi mais p.a hūas tintas q. mandou comprar o p.e fr. Carlos de Araujo quinze tostons; despendemos mais com varias obras q. se fizerão em N. Snra trinta

e nove mil quatrocentos e noventa».

O moinho da Senhora foi também construído nesta altura: «despende-se com os pedreiros q. fizerão o moinho de N. Snra seis mil e quinhentos e setenta e cinco rs; despende-se com os carpinteiros q. fizerão o moinho dous mil seiscentos e vinte rs».

Outra obra feita junto do rio Nava foi o paredão: «despende-se nas obras do paredão onze mil oitocentos e oitenta rs; despende-se mais com os pedreiros do paredão onze mil oitocentos e oitenta rs; despende-se

(Continua na página 2)



LIONS CLUBE ARRANCA EM AMARES

No próximo dia 30 do corrente mês de Novembro, é formalmente criado o LIONS CLUBE de Amares. Para o efeito, deslocam-se à nossa terra, os companheiros, do Lions Clube de Braga, que funciona nesta cerimónia, como seu padrinho.

A fundação, que está prevista para as 20 horas, será seguida de um jantar com a presença de todos os nossos Lions de Amares, e com a participação de cerca de 40 Lions de Braga.

O movimento Lions, que é Universal, estende-se por quase todos os países dos cinco Continentes. Nascido na América, conta hoje, com centenas de clubes espalhados por todo o mundo

e, cerca de 84, em Portugal.

Tratando-se de um clube de pessoas de bem e destinando-se a bem-fazer, cremos, na prosperidade e na oportunidade da sua criação em Amares.

De facto, a finalidade principal deste movimento, é a ajuda fraterna, à comunidade onde se insere. Pensamos pois, que muito há que fazer nesse campo e, também, sabemos, que o espírito que anima todos os nossos companheiros, é promissor.

Aguramos assim, muitas felicidades ao novo Clube Lions e, aos seus companheiros, desejamos muito ânimo e espírito de companheirismo.

COVIDE

JARDIM DE INFÂNCIA

PÁGINA 4



CEGO HÁ QUATRO ANOS RECUPERA A VISTA

O sr. Carlos Correia da Silva, de trinta e poucos anos, perdera totalmente a visão num acidente de viação, há cerca de quatro anos, no largo em frente ao Centro de Saúde de Amares.

Para grande espanto dos vizinhos e pessoas que o conhecem, ele

começou a recuperar lentamente a vista ao ponto de ver as horas no relógio de pulso, conhecer as pessoas e identificar, nas mesmas, por menores de cor e pequenas formas.

O Carlos já não acreditava recuperar a visão. Os médicos tinham dado

o caso como arrumado e mesmo declarado ser impossível que ele voltasse a ver a luz do dia.

Hoje têm outra opinião os oftalmólogos a que ele recorreu. Enquanto uns se admiram até ao espanto, outros interrogam-se sobre a natureza da cura.

Prouvera a Deus que a recuperação de que o Carlos necessita lhe possa permitir, por seus próprios meios, obter a subsistência de que ele, sua esposa e três filhos precisam, já que a mísera reforma de que dispõe não lhe dá para coisíssima nenhuma.

DOIS ACONTECIMENTOS NO CONCELHO

No passado sábado, dia 23 do corrente mês, o Sr. Albano Castro e Sousa recebeu, no seu Solar das Bouças, um numeroso grupo de colaboradores dos jornais «O Notícias da Póvoa de Varzim» e «A Voz da Abadia» cuja direcção pertence a Paulo Ferro. Dezenas de pessoas, que tinham vindo em jornada de recreio e também de oração a Nossa Senhora da Abadia, em Proselo tiveram um acolhimento fidalgo.

Durante o café, várias pessoas entrevistaram: José Pinto Cardoso, presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que salientou os motivos que a todos tinham levado ali e teceu considerações elogiosas acerca do anfitrião, principalmente o seu carácter de magnanimidade, de justiça e de amor ao próximo. Outro interveniente foi o Padre Albino, pároco da Feira Nova e ministro do culto

da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Entre outras afirmações, produziu esta: «nestes últimos anos, dois acontecimentos importantes marcaram no progresso e conhecimento do concelho de Amares: o senhor Albano Castro e Sousa que com o seu Solar das Bouças contribuiu para o enriquecimento do concelho com o precioso vinho verde que já ganhou fama digna e com a abertura da sua casa a uma multidão de pessoas, nacionais e do estrangeiro, tornando-a uma verdadeira sala de visitas do concelho — o que ele fez e faz em Amares é digno da nossa maior admiração; o senhor José Pinto Cardoso, com a sua nomeação pelo senhor arcebispo primaz para presidente da Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, marca uma época da vida daquele santuário mariano e pelas pessoas, que conhecem o antes e o agora do estado material e espiritual do mesmo, é já justamente considerado como o restaurador oportuno da Abadia».

Nós que conhecemos um e outro comungamos da justeza das palavras do senhor Padre Albino que conhece o concelho muito antes de nós e com muito mais propriedade. E porque conhece

o concelho também é autoridade segura e digna para testemunhar o trabalho dum e doutro nas circunstâncias do concelho: duas personalidades diferentes — a fidalguia e o amor por quem sofre e precisa dum; o dinamismo criador, impulsor e profundamente crente do outro — apostadas em criar riqueza e colocá-la ao serviço da comunidade.

Nesta altura, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia convidou, oficial e publicamente, o senhor Albano Castro e Sousa para, no próximo dia 25 de Maio do ano que vem, estar presente no solene encerramento das cerimónias comemorativas do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, à inauguração duma gruta construída junto do santuário e à bênção duma imagem, réplica fiel da centenária imagem milagrosa de Nossa Senhora da Abadia no coroamento duma peregrinação, grande, concelhia, arquidiocesana e minhota. O convidado agradeceu, prometeu estar presente e, respondendo a afirmações elogiosas e seu respeito, disse que só aceitava aquela que era um dom dele — de facto sente-se feliz quando contribui para que os homens sejam mais irmãos.

P. F.

OBRAS E GASTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA NO TRIÊNIO DE 1693-1696

(Continuação da 1.ª pág.)

mais com pedreiros quatro mil e quinhentos; despendeose mais com os pedreiros do paredão e mais homens de cava a chegar pedra trinta e trez mil oitocentos e quarenta rs; despendeose mais com os pedreiros do paredão trinta e seta mil sete centos e quarenta rs; despendeose com o ferreiro de aguçar os picos e rebulir as cunhas p.a os pedreiros q. fazem o paredão na Abb.a tres mil trescentos e sesenta rs;

Com pessoas que prestavam serviço junto do santuário: «pagouse de soldada ao criado q. esteve com o P.e fr. Carlos de Araujo em N. Snra cinco mil rs por des meses; pagouse a vistiduria do p.ro anno ao P.e fr. Carlos de Araujo q. são quatro mil e oito centos rs; pagouse ao criado do P.e fr. Carlos de Araujo de coatro meses q. o servio mil nove centos e vinte rs; despendeose a hu mosso...; pagouse a vistiduria do seg.do anno ao Pe fr. Carlos de Araujo

zentos rs; despendeose com gastos comestiveis dous mil e vinte rs; despendeose com a soldada do mosso do Pe fr. Carlos de Araujo sete mil seiscentos e sessenta rs; despendeose mais com a vistiduria do Pe fr. Carlos de Araujo nove mil e seiscentos rs».

Sobre a ponte, por detrás do rio Nava: «despendeose mais do d.ro de N. Snra quatro centos e oitenta p.a o port.ro do provedor dos lanços da ponte».

Os quartéis contiavam a ser objecto de reparação: «despendemos com o conserto dos quartéis e pregos e outros concertos miudos dous mil e sesenta rs; despendemos com os pedreiros q. retelharão os carteis a jornais e com o pintor q. pintou os passos...».

Sobre a casa de habitação, também vemos que continuava a necessitar de algumas coisas: «despendeose para duas portas, bancos e mezas e outras cousas necessárias p.a a casa sette mil nove centos e sesenta e cinco rs; despendeose com os officiais q. soaharão a cozinha e outras obras da casa mil e seiscentos oitenta e cinco rs; e hũas v.as degardanapos q. são quatro e outras meudezas necessarias p.a a casa...».

Neste triênio, fizeram-se oibras no frontespicio da igreja: «despendi sette mil e quinhentos e quarenta e tres p.a huas grades de ferro p.a o espelho do frontespicio da Igra de N. Snra; despendi mais duzentos e quarenta de carreto das mesmas grades; dei ao mestre do frontespicio de nossa Snra da Abb.a cento e trinta mil rs; dei mais ao mestre de nicho do frontespicio vinte e seis mil e sete centos; dei ao mestre da sepultura e porta e frestas treze mil rs».

Outras obras se prendem com o frontespicio e com o altar de Nossa Senhora da Abadia no mesmo frontespicio: «dei ao mestre da tribuna q. fes a Nossa Snra oitenta mil rs; dei ao carpint.ro p.a as portas de N.Snra quinze mil rs».

O dinheiro ia chegando e os valores aumentavam: «ficão treze mil rs na mão de Bento frr.a orives de prata na rua do Sotto p.a se fazer hu calix sobredourado p.a o altar de N. Snra».

Sobre a verificação dos gastos e receitas, transcrevemos duas actas que nos dizem:

«Tomando contas o R.mo Pe Geral ao Pe Prior fr.Greg.o Pereira e ao Pe fr.Thomas de Macedo do rendimento das esmolas de Nossa Senhora da Abadia, desdo assento dos P.es vizitadores, feito em 17 de Outubro de 693 até hoiie 30 de Abril de 695, achou terem recebido duzentos quarenta e hũ mil quinhentos e oitenta e três reis 241.583 que juntos com o excesso do mesmo assento, que era de sincoenta mil oito centos e des reis 50.810, fas soma de duzentos noventa e dous mil trezentos noventa e tres reis 292.393; e no mesmo tempo terem despendido para obras da dita Senhora cento e trinta e oito mil cento e três reis 138.103. Excede a receita a despesa em cento e sincoenta e quatro mil duzentos e noventa reis 154.290 de que ao diante darão conta e assinou dia, mes e anno ut supra. O Dor fr. G.lo de Sampayo, Abbade Geral esmolermor».

E da verificação do Dom Abade, lemos:

«Tomando contas o M. R. P. D. Abbade, o Doutor fr. Henrique de Cerveira, ao Pe Prior e ao Pe fr. Thomas de Macedo,

de rendimento das esmolas de Nossa Senhora da Abadia desde o assento ao Padre Geral, feito em

fr. Henrique de Cerveira, as receitas e as despesas igualaram-se. E parecer-nos que isto aconteceu



30 de Abril de 1695 até hoiie nove de Abril de 1696, achou terem recebido duzentos dose mil quatrocentos e sessenta reis 212.460 que, juntos com o exceço do assento passado que era de sento sincoenta coatro mil duzentos e noventa reis 154.290, fas tudo soma de trezentos sessenta e seis mil sete centos e sincoenta 366.750; e no mesmo tempo terem despendido trezentos sessenta seis mil sete centos sinquenta reis 366.750, com que fica ajustada a despeza com a receita e assinara dia, mes, era ut supra. O D.or fr. Henrique de Cerveira, Dom Abbade».

Como vemos, por esta acta de verificação de contas certamente nos últimos dias do mandatô do Dom Abade, doutor

só esta vez no decorrer destes três triênios. Em todas as outras vezes, as receitas excederam sempre as despesas. É pena que o livro, que nos vinha a servir de fonte de informação, termine aqui e assim, para já, não posamos acompanhar o que se foi fazendo de novo e concerto de velho no santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Paulo Ferro

PARA
MELHOR
PUBLICIDADE
ANUNCIE
NO
voz da abadia



pagouse de v.o p.a os homens q. chegarão terra ao paredão mil e quinhentos rs».

jo cõ sete mil e trezentos rs; comprouse hũ habito p.a o Irmão de N. Snra da Abb.a por mil e du-

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caíes, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

MANUEL VIEIRA BARBOSA

FOTO
BRACARENSE

Praça da República — Telefone 32388
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.ªs e 5.ªs Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

RESTAURANTE ABADIA

Em Almeirim

— DE —

Avelino de Jesus Marques

Telefone 52881

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

PELO SANTUÁRIO

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda até ao fim de Março, durante a hora de Inverno,
1.ª Missa às 11 horas
2.ª Missa às 16 horas

Nos sábados a Missa vespertina nos meses de Dezembro e Janeiro será às 17,30 horas.

BAPTIZADOS

No dia 20 de Outubro de 1985 foi baptizado no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, Tito André Cruzinha da Silva Ribeiro, filho de Agostinho José Rebelo Ribeiro e de Maria de Lurdes Cruzinha da Silva, residentes na freguesia e vila de Vieira do Minho.

Foram padrinhos Jorge Ernesto Magalhães Mota da Silva e Sara dos Anjos Cruzinha da Silva.

OBRAS

A gruta que a Mesa da Confraria mandou fazer para comemorar o bimiênário do nascimento de Nossa Senhora está aberta.

A imagem de pedra, que se lá vai colocar e há-de ser uma cópia fiel da imagem de Nossa Senhora da Abadia, contratou-se com a firma «Avelino Moreira Vinhas», de Coronado, Santo Tirso, por 200.000\$00.

A Mesa da Confraria tratou mais com a firma «Avelino Moreira Vinhas» a execução duma imagem de Nossa Senhora, igual, em madeira, para andar na peregrinação pelas freguesias do arciprestado e ir nas procissões.

O preço é de outros 200.000\$00.

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL ADITAMENTO

2.º peditério feito em Bouro (Santa Maria)

| | |
|---|---------|
| António de Abreu (Dornas) | 100\$00 |
| Custódia Rodrigues (Lordelo) | 500\$00 |
| Emília Rosa de Sousa (Terreiro) | 100\$00 |
| Ângelo Manuel Fernandes (Lordelo) | 100\$00 |
| Âdelino Gonçalves (Lordelo) | 500\$00 |

Peditório felto em Santa Marta de Bouro

| | |
|------------------------------|-----------|
| Celecina Amorim | 100\$00 |
| Anselmo da Silva Sousa | 20\$00 |
| António Pires da Silva | 1.000\$00 |
| Álvaro Pires da Silva | 100\$00 |

BOURO (SANTA MARIA)

FALECIMENTO

No dia 27 de Outubro passado, faleceu, no lugar de Paradela, Martinho Agostinho de Sousa Antunes com 18 anos de idade, filho de Francisco Adriano Fonseca Antunes e de Carolina Rosa Antunes de Sousa.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

CARTAS AO DIRECTOR

Montreal, 3 de Novembro de 1985

Sr. Director de «A VOZ DA ABADIA»

Lembro com saudade o magnífico tempo que passei aí na vossa companhia, na companhia dos seus e meus amigos e também em especial o almoço



Alguns elementos da Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora de Abadia na sua reunião ordinária do mês de Setembro de 1985

na Nossa Senhora de Abadia no sábado dia 12 do passado mês de Outubro de 1985.

Digamos de passagem, gosto muito do Canadá, pois já aqui vivo quase à 31 anos e como a sorte me tem sorriso e a saúde não tem faltado; este é o meu país de adopção, mas nunca esqueci aquela terra que me viu nascer, onde balbociei as primeiras palavras e dei os primeiros passos na minha vida. **Portugal.**

Pois como lhe disse, dentro em breve vamos pôr ordem aí no nosso terreno e construir uma nova vivenda afim de nos facilitar o resto da nossa vida e passarmos umas férias bem merecidas na nossa terra.

Gostaria de receber o jornal que se edita na Senhora de Abadia, mas de avião que eu pago a minha assinatura, seria bom também verificar junta da Secretaria de Estado das Comunidades Culturais e Emigração em Lisboa, a possibilidade que esse jornal possa beneficiar dos mesmos privilégios que muitos outros para a saída fora de Portugal.

Junto envio algumas das fotografias que foram tiradas na Senhora de Abadia e um dos negativos que lhes pode interessar. A foto que um dos seus colegas tirou com a minha presença no vosso meio, ficou sem consento; isto é sem pernas nem cabeça, foi pena para a minha recordação, mas para a próxima ocasião levarei o meu fotógrafo.

Com os meus respeitosos cumprimentos para Vossa Reverência e todos os seus amigos, me subscrevo com saudade e muita admiração.

Manuel Teixeira

Ex.º Senhor Director do Jornal
«A Voz da Abadia»

Como já se têm resolvido alguns assuntos devidos à sua publicação nesse Jornal, venho respeitosamente pedir-lhe que fosse publicada a notícia com o seguinte título:

Para quando a restituição do caminho aos seus consortes?

No lugar de Sá Novo, freguesia de Souto, existiu sempre um caminho público, que ligava o dito lugar à funerária Peixoto (Estrada Nacional), há uns anos atrás, os seus consortes viram-se privados de passar por ali, devido à antiga Junta de Freguesia, em troca de umas camionetas de terra, ter cedido o mesmo caminho a um imigrante que ali ia construir uma casa, alegando que as pessoas podiam ir à volta pela estrada das lameiras. Como ninguém concordou com tal atitude, pois ir à volta às lameiras andava-se mais 1.500 metros e o tempo perdido é dinheiro fora do bolso (diz o ditado), foram sempre protestando contra o abuso de autoridade da mesma Junta, tendo esta ao que parece, lavrado uma acta para a reabertura daquele caminho. Como os tempos passaram sem nada resolverem, os consortes do caminho, à cerca de um ano e meses, resolveram fazer um abaixo assinado (exposição) assinado por uma dúzia de pessoas e enviar exemplares ao Ex.º Senhor Governador Civil de Braga, ao Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro e à Junta de Freguesia, a pedir a reabertura do tal caminho, mas já lá vai um ano e tal e o caminho por abrir.

Senhores da Junta de Freguesia, não será necessário fazer outro abaixo assinado e, com uma pequena ajuda da Câmara Municipal (duas horas de máquina), restituam lá o caminho aos seus legítimos donos, que tempo já é.

Ao seu dispor:

J. S. R.

COVIDE

JARDIM DE INFÂNCIA

O Centro Social e Paroquial de Covide tem um sector voltado para a 1.ª Infância. É com muito amor e carinho que as Educadoras e Vigilantes cuidam destes botõeinhos em flor que estão a desabrochar para a primavera da vida. São as precícias sedutoras, dadas pela mão amorosa de um ser Criador e Senhor, que quer dar um tom, suave e leve de frescura e beleza, de candura e pureza, a esta sociedade tantas vezes escura e pesada.

São os risos e gargalhadas, o palrar e as brincadeiras desta gente miúda, que dão alegria à gente grande.

Que seria da sociedade, se faltasse o sorriso franco e aberto duma criança?

Mas para que estas crianças possam crescer e dar à sociedade o perfume e a cor fascinante da flor que desabrocha no jardim, é preciso criar condições e ambiente propício.



«Diz-se que uma criança deve começar a ser educada, vinte anos antes de nascer». Se todos os pais, todos os educadores e toda a sociedade pensasse a sério nestas palavras haveria mais respeito, mais amor e melhor ambiente para as crianças.

Então porquê a existência dos Jardins de Infância?

Os Jardins de Infância existem para dar às crianças um pouco daquilo que elas merecem e têm pleno direito; viver a sua vida no convívio, camaradagem e alegria, onde aprendem e exercitam o espírito de partilha e fraternidade, amor e respeito uns pelos outros.

É neste espírito e com esta finalidade que funciona o Jardim de Infância no Centro Social e Paroquial de Covide, com 45 crianças que das 9 às 17 horas têm as suas actividades de iniciação à escrita e cálculo, pintura e desenho, colagem e picotagem, ginástica e jogos, histórias e canções.

As 10 horas lá vão elas ao refeitório tomar o seu leitinho, depois de uma volta pelo recreio (se o tempo está bom) voltam novamente às suas actividades. Às 12 horas almoço, findo este e depois de mãozinhas e carinhas lavadas, vai-se descançar.

As 15 horas actividades, 16 horas lanche e

recreio, 17 horas, tudo a posto e pronto para partir, estão felizes e contentes. Vale a pena trabalhar!

Acreditem!...

Aqui fica um apelo, todo aquele que se sinta interpelado a fazer alguma coisa boa na vida, que pense, reflita, se junte a outro, mais outro e façam o que a consciência lhe dita.

Pagamento das assinaturas

Aos nossos estimados assinantes vimos solicitar o pagamento das assinaturas. Poderão fazê-lo através dos nossos correspondentes nas freguesias — que indicamos a seguir — ou através dos Reverendos Párocos.

TERRAS DE BOURO

SOUTO — Dr. José Pereira Marques
RIBEIRA — Prof. Américo Simões Pereira
BALANÇA — Sr. Adriano Chaves
CHORENSE — Sr. Martins
MOIMENTA — Sr. Martins
VILAR — Sr. Amaro (Mercearia)
GONDORIZ — Sr. José Augusto Almeida
CIBÕES — Rev. P. Fernando
BRUFE — Rev. P. Fernando
COVIDE — Menina Maria Adelaide
CAMPO — Rev. P. João Aguiar
RIO CALDO — Sr. Avelino Soares (C. de Saúde)
VALDOSENDE — Sr. Valdelino
VILAR DA VEIGA — Sr. Avelino Soares

AMARES

AMARES — Sr. Francisco (Fotógrafo)
FIGUEIREDO — Sr. Capitão Araújo
BESTEIROS — Dr.ª Ana Maria
BARREIROS — Sr. Francisco Sousa
LAGO — Sr. José António Pires
S. VICENTE — Sr. João Alves
CALDELAS — Sr. Carlos Oliveira
DORNELAS — Sr. Martinho Faria
BOURO (S.ta Marta) — Sr. João Alves Rodrigues
CAIRES — Dr.ª Etelvina Vieira
VILELA — Sr. Secundino Cunha ou Dr. Carlos Esteves

Ou então através dum simples cheque ou vale do correio, com a importância devida, para Administração de «A VOZ DA ABADIA», Santuário de Nossa Senhora da Abadia — 4720 Amares.

NOVEMBRO:

MÊS DE FERNANDO PESSOA

(Continuação da pág. 12)

Começa por criar o Alberto Caeiro, segundo ele «para fazer uma partida ao Sá-Carneiro». Trata-se, no entanto, de uma reacção contra o movimento da Renascença saudosista e metafísico. É a facção pagã de Fernando Pessoa. Para Alberto Caeiro as coisas são como são e nada mais. É um pastor que vive apenas para o seu rebanho:

«Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos emoções.»

O que está para além do mundo real, visível não lhe interessa, só o presente e a realidade circundante é que têm valor:

«O que penso eu do mundo? (...)
«Que ideia tenho eu das coisas? (...)
«E sobre a criação do mundo?
Não sei. Para mim pensar nisto é fechar os olhos
E não pensar. É correr as cortinas
Da minha janela (mas ela não tem cortinas).»

Defende uma visão simples e sem preconceitos da Natureza em que se insere:

«Não basta abrir a janela
Para ver os campos e os rios.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e as flores.
É preciso também não ter filosofia nenhuma.»

Outra das suas criações foi Ricardo Reis. Este já não é uma pessoa inculta, mas sim um doutor amante das coisas da antiguidade, das civilizações grega e romana. Gosta do equilíbrio das coisas e da beleza do artifício. Em suma, aspira à perfeição e à felicidade. Esta consiste em gozar ao de leve os momentos passageiros, pois a vida mais não é que uma série de mortes sucessivas. A vida é breve e

torna-se necessário vivê-la sem grandes aborrecimentos, gozando as delícias do viver no campo, usufruindo dos prazeres do vinho e das paisagens floridas:

«Tão cedo passa tudo quanto passa!
Morre tão jovem ante os deuses quanto
Morre! Tudo é tão pouco!
Nada se sabe, tudo se imagina.
Circunda-te de rosas, ama, bebe

E cala. O mais é nada.»

Ricardo Reis procura, acima de tudo, diminuir o sofrimento e os problemas:

«Prefiro rosas, meu amor, à pátria,
E antes magnólias amo
Que a glória e a virtude.
«Logo que a vida me não canse, deixo
Que a vida por mim passe
Logo que eu fique o mesmo.»

O heterónimo mais conhecido de Fernando Pessoa é, sem dúvida, Álvaro de Campos, formado em engenharia numa universidade inglesa. É o poeta do modernismo, do sensacionismo, que canta a evolução da ciência e da técnica:

«Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!
Ser completo como uma máquina!
Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!»

São as máquinas e os motores que invadem a sua vida. As suas companhias são as rodas e as engrenagens, o que não é motivo para nos admirarmos se tivermos em conta a sua formação de engenheiro, curso que tirou na Inglaterra, país onde teve início a Revolução Industrial.

«À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da fábrica
Tenho febre e escrevo. (...)
«Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!»

Muitos outros heterónimos ou semi-heterónimos poderíamos enumerar, mas dado o carácter sintético deste trabalho, apenas deixamos aqui alguns nomes: Bernardo Soares, António Mora, Vicente Guedes, Rafael Baldaya, Abílio Quaresma, o Barão de Teive, etc..

Muito diferente de Álvaro de Campos é o Fernando Pessoa da Mensagem, único livro que o poeta publicou em vida e com o qual se pretendia ultrapassar Os Lusíadas. Na Mensagem estão presentes os heróis e símbolos de todo o nosso passado histórico. São da Mensagem versos que todos nós conhecemos como:

«O mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal! (...)
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.

Versos como:

«O sino da minha aldeia
Dolente na tarde calma
Cada tua badalada
Soa na minha alma.»

E o poema O menino de sua mãe:

«No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece,
De balas trespassado
— Duas de lado a lado —
Jaz morto e arrefece. (...)
Tão jovem! Que jovem era!
(Agora que idade tem?)
Filho único a mãe lhe dera
Um nome e o mantivera:
'O menino de sua mãe.'»

A imagem que geralmente temos de Fernando Pessoa é de um cidadão que vive isolado do mundo, um pouco austero e de certa maneira insociável. Se esta imagem corresponde, de certo modo, à última fase da vida do poeta, o grande público desconhece, no entanto, a outra face de Fernando Pessoa, a parte amorosa:

«Botão de rosa menina,
Carinhosa, pequenina,
Corpinho de tentação,
Vem morar na minha vida,
Dá em ti guarida
Ao meu pobre coração.»

Isto apesar de ele achar que «As cartas de amor, se há amor, / Têm de ser ridículas.»

Esperamos, com este breve artigo, ter contribuído para um melhor conhecimento deste que foi, depois de Camões, o nosso maior poeta.

A sua vida não foi nada fácil, antes pelo contrário, todavia a esperança e o optimismo nunca o abandonaram. Daí os versos com que terminamos este artigo:

«Outras vezes oiço passar o vento
E acho que só para ouvir passar o vento valeu a pena ter nascido.»

ANTÓNIO FERREIRA AFONSO



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo
de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

BOM HUMOR!...

A minha mulher passa as noites de taberna em taberna.
— É lá possível! Ela bebe dessa maneira?
— Não; anda à minha procura

★

Um homem da aldeia deu entrada no hospital da cidade. Quando está a tirar as coisas da mala, passa uma enfermeira que lhe pergunta:
— Tem pijama?
— Não; senhora enfermeira. O médico garantiu-me que era apendicite!...

★

Ele: — Você casaria com um imbecil qualquer, só por saber que ele era rico?

Ela: — Isso é simples curiosidade, ou está a apresentar-me a sua candidatura?

★

O guarda do Jardim Zoológico, para o veterinário.

— Pode entrar sem medo. O leão é manso, foi criado a bibeirão!

— Também eu... Mas agora gosto de bifes e costeletas!...

Um garoto é apanhado por um guarda numa propriedade a roubar maçãs.
— Que fazias tu aí? — pergunta o guarda.
— Estava a ver como havia de colocar outra vez na árvore esta maçã que caíu.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

IMPOSTOS

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Dezembro, encontra-se à cobrança, à boca do cofre, o seguinte Imposto do ano de 1984:

Imposto Complementar (Secção A)

Contribuintes que auferem rendimentos da contribuição Industrial)

Este imposto é pago de uma só vez durante o mês de Dezembro.

Não sendo pago o imposto no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente JURROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

REGRESSOU DO HOSPITAL

O Sr. João Fernandes Pinto, residente no Bairro Municipal de Amares, depois de um acidente em Crespos, no mês de Julho passado e ter partido uma perna, passou cerca de três meses no Hospital de S. Marcos em Braga. Felizmente que já o vimos, embora de mu-

letas, entre nós, mas já, segundo nos informou, em boa recuperação.

Boas melhoras, sr. João, a fim de que possa voltar à sua anterior actividade.

CASAMENTOS

No dia 10 de Novembro, na Igreja Matriz desta vila, foi o casamento de Marta Miguel Sá Coutinho Fernandes, residente nesta vila, com Simão Pedro Rodrigues, da freguesia do Pico de Regalados—Vial Verde.

No dia 17 de Novembro, foi o casamento de Manuel Augusto Duarte Silva com Rosa Cunha Faria. Ele de Amares e ela do lugar das Cerdeirinhas—Feira Nova.

Foram padrinhos: Domingos Fernandes e a sua esposa Dina Alice Vieira, tendo decorrido a cerimónia na Capela de Nossa Senhora da Paz.

FALECIMENTO

No dia 2 de Novembro, faleceu, em Amares, o Sr. José Maria Fernandes, mais conhecido, entre

nós, por «José Rei». Completara há pouco 70 anos e morreu quando se encontrava a carregar um carro de mato para o Sr. Arnaldo Gonçalves. Paz à sua alma. Sentidos pêsames à família.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Liquidou a sua assinatura o Sr. João Fernandes Pinto, residente no Bairro Municipal, em Amares.

ASSEMBLEIA GERAL

A COPACA—Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Concelho de Amares, CRL., realiza uma Assembleia Geral Ordinária, na sede ou salão da Casa do Povo de Amares, em 30 de Novembro de 1985, pelas 14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciar, discutir e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Exercício de 1984;

2.º—Apreciar, discutir e aprovar ou modificar o Plano de Actividades e Orçamento para 1986;

3.º—Propor e discutir aumento de capital social;

4.º—Outros assuntos de interesse para a Cooperativa, tais como Secção de produtores de leite.

CORTA MATO CONCELHIO

Realiza-se no próximo dia 8 de Dezembro, pelas 10 horas, no monte Rabadas, em Amares, o corta mato concelhio integrado nos corta mato distritais, organizados pela Associação de Atletismo de Braga.

A prova é aberta aos atletas federados e populares, realizando-se provas para todos os escalões masculinos e femininos.

A prova serve de apuramento para o corta mato distrital a realizar em Palmeira no mês de Fevereiro de 1986.

As inscrições devem ser enviadas para:

Clube Desportivo Recreativo Cultural Amarense, Cancela da Cruz, 4720, Amares.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

SERAMIL

MAGUSTO, A NOSSA FESTA TRADICIONAL

Foi, nos passados dias 17 e 18 de Novembro que quatro jovens desta freguesia—o José M. Martins, José do Espírito Santo M. Martins, Venâncio e Fernandes Costa—tiveram, este ano, a iniciativa de comemorar o S. Martinho, pondo em alvoroço festivo a nossa freguesia.

No sábado, além da música gravada dos altifalantes, tivemos sardinha assada com pimentos e o delicioso caldo verde acompanhado de broa caseira e o bom vinho verde da nossa terra.

No Domingo, foi o apetitoso magusto, ressaltando a alegria e a boa disposição de todos e foram muitos, quantos nele participaram.

Realizaram-se, ao longo da tarde, vários jogos populares, tais como: a subida do bacalhau, o manequim recruta militar e muitos outros ainda

não esquecidos pela gente jovem e adulta.

A todos quantos colaboraram com o seu trabalho, dádivas e a presença amiga o nosso muito obrigado.

AOS JOVENS DE SERAMIL

*Ó Jovens de-hoje, homens do amanhã,
Em vós está o futuro da nossa freguesia!
Não vos deixeis levar em vãs promessas
Como um dos últimos jornais nos dizia!*

*Levai a luz da verdade
Aos nossos paroquianos,
Aos que dizem: Tudo está bem!
Sendo tão grandes os seus danos!*

*Fazei projectos para extinguir o mal,
Neste Ano Internacional da Juventude!*

*Para isso peço a vossa colaboração
Para que o estado da freguesia mude.*

*Os que vos dizem que estamos bem,
Não podem ser bons*

*conselheiros.
Meu grande desejo é que sempre sejais
Da justiça mensageiros.*

A. P.

Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

Stock Permanente e Assegura-lhe o Mais Rápido Serviço

Carpets inglesas

**Alcatifas, Carpetes em lã inglesas tipo persa,
Arraiolos, Artigos Regionais, Tapetes, Artesanato,
Papéis pintados, Revestimentos plásticos**

Carpets Arraiolos

Artigos de 1.ª qualidade nas mais lindas cores e desenhos

SÓ PARA VER

PREÇOS DE FÁBRICA

Visite o Supermercado de Tapeçarias

O SEU ESTABELECIMENTO

...ALCATIFAS DE BRAGA

FILIAL EM BARCELOS • CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ • TELEFONE, 80463 • BARCELOS

TERRAS DE BOURO

AGORA VAI

Vai sim senhor.

Talvez o Sr. Josanar Gayo se não lembre do artigo que publicou no jornal «Tribuna Livre», de Amares, em 22-10-1960,

n.º 22, em que dizia que a Casa do Povo de Covas funcionava num bar-

ração e eu lhe disse: Quem diga mal não falta.

E perguntei: E colaborar. Quem?

Nessa mesma data em que o Sr. Josanar Gayo publicou o artigo, já a Casa do Povo se encontrava instalada num edifício melhor.

Todavia, fica a saber o Sr. Josanar Gayo que agora vai e vai mesmo, porque até ao fim do mês de Novembro como foi dito no jornal «A Voz da Abadia», n.º 21, Ano I, que a Casa do Povo funcionará no edifício novo.

O epitáfio do jornal era:

Serviços Médico-Sociais

O responsável do artigo — Crispim de Vilar

Como pretendo que ninguém se escandalize com este artigo, felicito o Sr. Josanar Gayo, ou seja o Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José António de Araújo.

Graças a Deus que, o dizer mal do sr. Josanar Gayo, foi um sonho de então, realizado actualmente pelo seu nome próprio:

José António de Araújo, em colaboração com outras entidades.

*Est'ê um homem da terra
Que assim tem trabalhado!
Continuamos com ele,
Porque tem sido honrado.*

*Agora há bom acesso
Fica bem — e bem parece;
Para todas freguesias,
De carro, bem o merece.*

*De carro para Cibões,
De carro para a Balança,
Para todas em geral,
Tudo isto dá esperança.*

*Não devem tomar a mal
De tudo o que fica dito
Pois foi o Josanar Gayo,
Que trabalhou tudo isto.*

*Senhor dr. Araújo,
Tudo isto bem merece:
Uma página d'história
Que nunca mais nos esquece.*

*Agora vou encerrar
E com muita alegria!
Obrigado à minha Mãe,
A Senhora d'Abadia.*

MOIMENTA

ASSINATURA PAGA

O Sr. Manuel da Lomba Melo, pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia».

ANIVERSÁRIOS

Do meu conhecimento fizeram anos no dia 22 de Novembro as seguintes donzelas:

* Maria Manuela Pereira, filha do Sr. João Pereira e de Maria Pereira. Muitas felicidades e parabéns pelas suas risonhas 24 primaveras.

Também muitas felicidades para Maria Augusta Capela Gomes, filha de Cândida Capela, pela

suas 20 alegres e risonhas primaveras.

Também para Maria Hela Alice Cerqueira, esposa do Sr. Júlio de Amorim Cerqueira, que fez anos no dia 30 deste mês. Para melhor frisar, é proprietária da Toca do Caçador.

Desejo um grande dia e alegre para esse lar.

Ao escrever este artigo constou-me que mais alguém fez anos durante o mês de Novembro. Como eu não tive conhecimento, para todos um grande abraço e muitas felicidades.

Adivinha

*Também um envergonhado
Faz anos nesse dia.
Dia de Santa Cecília:
Adivinha, adivinha.*

SOUTO

MAGUSTO DO GRUPO CORAL DE SOUTO

O Grupo Coral de Souto, realizou, no passado dia 17 do corrente

caracterizou-se pela realização de jogos, canções populares e muito convívio.

Quase no final, as pessoas puderam sabo-



mês, o seu tradicional magusto de S. Martinho, aberto este ano a toda a população da freguesia que correspondeu totalmente.

Este acto popular que esteve muito animado

rear a rica castanha de Souto, e, logo em seguida, a sardinha assada e o caldo verde. Houve também o «garrafãozinho», mas felizmente tudo correu com regra.

às 20 horas, de harmonia com o artigo 18 do seu Estatuto.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram já as suas assinaturas, relativas ao presente ano, os Srs. José Antunes Carneiro, Crispim Rodrigues da Silva, Paulino José Nogueira e Manuel Barros da Silva.

O Grupo Coral de Souto, agradece a todos os presentes, sobretudo aos de fora da freguesia.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SOUTO

Realiza-se a Assembleia Geral da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto, no dia 29 do corrente mês,

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- Venda de apartamentos, vivendas, lotes p/ const., quintas e quintinhas.

Contactar:

José Marinho da Cruz, Pr. Comércio, 71 BRAGA - Telefone 27189

HOMENAGEM



No passado dia 9 de Novembro, realizou-se uma pequena festa de homenagem à Sr.ª Professora D. Filomena de Azevedo e Silva que durante quarenta anos leccionou nas

freguesias de Gondoriz, Cibões, Choreense, Balança e Moimenta deste concelho, tendo em 1982 tomado posse como Subdelegada Escolar numa reestruturação da Delegação Escolar de Terras de Bouro.

Pelas 11 horas realizou-se a Eucaristia presidida pelo Rev.º Pároco da freguesia de Moimenta, coadjuvado pelo pároco da freguesia de Choreense. A Eucaristia foi abrilhantada pelo lindo grupo coral dirigido pelo Sr. Martins.

Às 12 horas foi oferecida pela homenageada uma merenda aos alunos da Escola da Sede do Concelho.

Pelas 13 horas seguiu-se um almoço num restaurante desta freguesia. Durante o almoço discursou o Delegado Escolar que traçou em breves linhas a história profissional da D. Filomena. Discursou também o Subdirector Escolar José Narciso de Oliveira em representação do Director Escolar de Braga e o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro Dr. José António de Araújo. Todos enalteceram as qualidades da homenageada, o seu labor, quer com as crianças, quer na Campanha Nacional de Educação de Adultos, onde recebeu um louvor.

Crispim de Vilar



MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrações de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

VILELA

Dois jovens da nossa freguesia, o Manuel Luís do Lago e o João dos Santos Mota, depois de terem cumprido o serviço militar, pensaram emigrar procurando desde logo um país para onde pudessem fazê-lo.

A esperança de emigrar depressa se tornou em falsa realidade quando no princípio do mês de Setembro foram informados de que havia na freguesia de Pousa, Barcelos um senhor que estava prestes a partir para a Austrália. Foram ter com ele para saberem como conseguia arranjar a documentação. O mesmo declarou chamar-se Fernando e perguntou-lhes se já tinham fotografias e passaportes e como nada disso possuíam, mostrou-se interessado em ajudá-los e arranjar-lhes a documentação.

No dia seguinte foram a Braga para requererem o passaporte e entregaram ao Fernando 5 contos. Dias depois este apresentou-lhes um senhor que disse chamar-se Augusto e que a partir dessa data este lhes trataria de toda a documentação começando por lhes pedir mais dinheiro. Deram-lhe então 7.500\$00 cada, que era para os gastos da deslocação a Lisboa para tratar da documentação. Voltaram a seguir a encontrar-se com o sr. Fernando que lhes exigiu uma folha azul em branco dizendo que era para lhes fazer uma declaração em que diziam serem seus empregados e que quando regressassem a Portugal teriam trabalho garantido nessa firma.

Passados uns dias tiveram novo encontro com eles que lhes disseram não terem os papeis prontos porque a secretária do embaixador tinha ido à Austrália a um funeral de um familiar, exigindo mais 5.000\$00, dizendo que lhes arranjavam os bilhetes mais baratos 12.000\$00 a cada. Passados mais uns dias apareceram-lhes com os passaportes e com fotocópias dos bilhetes de identidade e o Manuel Luís e o João Mota não aceitaram as fotocópias e então o Fernando para os convencer passou ao dito Augusto, que agora sabem chamar-se Armindo, um cheque de 230 contos, mas os dois jovens não concordaram e só lhes ofereceram 20 contos para os deixarem trazer um passaporte a fim de o exibirem na Agência de Viagens, o Fernando e o Armindo não lho deram dizendo-lhes que se não queriam aceitar as fotocópias dos bilhetes de identidade teriam de pagar um imposto de 10%; face a tal exigência aceitaram para trazerem os passaportes.

Quando foram a Braga para os trazerem o dito Armindo exigiu-lhes 82 contos mas só lhes deram 70, ficando a dever o resto. Levaram os passaportes à Emigração onde lhes disseram que os vistos eram legais. Mais tarde o Manuel e o João foram a Braga para lhes darem o resto do di-

nheiro, onde lhes perguntaram se tinham mais amigos que também quisessem emigrar e eles apontaram-lhes o Agostinho Veloso e o João Pereira, este residente em S.^{ta} Marta. Estes últimos entregaram 50 contos cada.

Depois de o Manuel e o João terem partido, os «vigaros» estavam sempre a entrar em contacto com o Café Carias para saberem se eles tinham chegado, donde lhes respondiam que sim. No entanto quando o Manuel e o João chegaram a Londres disseram-lhes que as visas eram falsas, obrigando-os a regressar a Portugal.

Pensando que tinham chegado bem, como lhe tinham informado, um dos falsificadores marcou um encontro no restaurante Carias com o João Pereira e com o Agostinho Veloso para lhes continuarem a tratar da documentação e receber mais 70 contos. Aproveitando a oportunidade, os lesados combinaram com a G.N.R. para comparecer no dito restaurante e os prenderem.

Assim aconteceu; logo que um dos falsificadores chegou ao local combinado chamaram de imediato a G.N.R. que logo compareceu e o prendeu assim como a um seu acompanhante.

Estes indivíduos tinham contratos falsos, passaportes também falsos, fotocópias de bilhetes de identidade, uma pistola de 7 balas com uma na câmara pronta a disparar. A G.N.R. levou-os para o posto e dali para a esquadra da Polícia Judiciária onde prestaram declarações. Foram postos em liberdade, encontrando-se o João Mota e o Manuel Luís sem 450 contos cada e o João Pereira e o Agostinho Veloso sem 50 contos.

BAPTIZADOS

Receberam o primeiro sacramento da Santa Igreja os meninos Pedro Manuel

Ferreira Rodrigues, filho de José Manuel Lago Rodrigues e de Deolinda Martins Ferreira, sendo padrinhos Manuel do Lago Rodrigues e Teresa Brandão Vieira; António de Jesus da Silva, filho de Valentim da Silva Duque e de Deolinda de Jesus da Silva Duque, sendo padrinhos António de Jesus da Silva e Rosa de Sousa Coelho da Silva; e Carlos Miguel Peixoto Esteves, filho de António da Silva Esteves e de Maria da Graça Antunes Peixoto, sendo padrinhos Deonísio Esteves da Silva e Clotilde do Céu Ferreira Vieira da Cunha.

Foram baptizados pelo

Rev.^{do} Pároco da freguesia, João de Deus Martins e o último pelo Padre Filinto Peixoto.

As três jovens famílias muitas felicidades.

CONSERVAÇÃO PRECISA-SE...

Desde há muito tempo que um buraco na estrada, junto à fonte pública do lugar do Assento, vem obrigando os carros que lá passam a parar.

Este buraco surgiu e vai-se alargando devido à água que se infiltra na terra onde se apoia o paralelo.

Situado em plena subida

(Continua na pág. 9)

BARREIROS

SÓ UMA PERGUNTA!

Final a quem pertence o terreno situado entre o Cemitério e o Salão Paroquial?

Realmente parece terra de ninguém!

O amontoar do lixo e crescimento do capim, no pequeno terreno, entre o Cemitério e o Salão Paroquial, acentua-se, sem que viva alma tenha a coragem de proceder à sua limpeza.

Se pertence à Fabrica queira proceda-se imediatamente à sua limpeza, se pertence a outrem, terá de intervir a autoridade local, chamando à atenção do seu proprietário por forma a que o referido terreno fique com outro aspecto.

É ali, ao fundo, num pequeno barraquinho, que se encontra o carro transportador dos nossos mortos. Com o amontoar do lixo e crescimento do capim, não permite a saída do carro.

Isto em nada dignifica a freguesia.

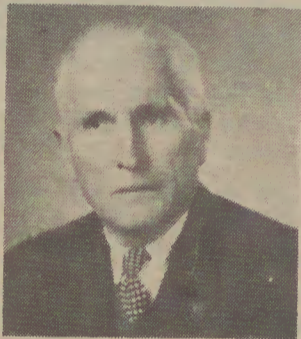
Merecem ou não o nosso respeito os mortos, Cemitério e Igreja? Claro que sim.

Vamos lá a ter brio, bairrismo e gosto pela limpeza.

Esperamos que a autoridade local desperte e providencie para que a limpeza do terreno situado entre o cemitério e salão paroquial seja uma realidade, mas já.

Merecemos isto e muito mais. Pouco pedimos, somos portugueses!

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO



ANIVERSÁRIOS

Nascido no dia 14 de Novembro de 1897, fez no passado dia 14 de Novembro 88 anos o Sr. António José da Costa, mais conhecido por Costa rei. O octogenário é pessoa muito conhecida e respeitada por estas redondezas.

Foi regedor e presidente da Junta de Freguesia de Barreiros durante largos anos. Foi também comerciante.

Com apenas 10 anos embarcou para o Brasil, mas 2 anos depois regressava cheio de saudades dos familiares. Ainda se recorda que trabalhou na Casa Carochinha.

Prestou serviço militar e foi 2.º sargento em Artilharia 5, Viana do Castelo.

Ainda na qualidade de regedor impôs as suas ideias filosóficas aos «Sofistas» da época, demonstrando-lhes que carne de cão não era carne de cabrito, pelo que pouco depois os enviou para o «paraíso» axadrezado.

É pai de D. Teresa Elisa Barros Costa, do insigne e estimado advogado Dr. António José da Costa, Hilário Veloso Barros Costa, Ilda Teresa Barros Costa, Maria do Sameiro Barros Costa, esposa do Sr. Casimiro Pinheiro, industrial, e de

Fátima Barros Costa, digníssima professora do ensino primário.

Sempre gostou da monarquia e recorda-se muito bem dos nossos reis D. Carlos e D. Manuel.

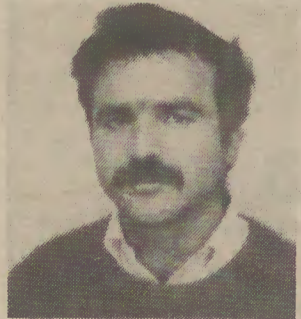
O idoso, muito sorridente disse-nos: «Não há vida sem sacrifício, mas graças a Deus, apesar de tudo, sempre me correu bem a vida».

— No dia 8-11-85 fez anos o Sr. Acácio Dias Magalhães.

— No dia 19-11-85 fez anos a menina Elvira Antunes de Sousa, digníssima professora do ensino primário.

— No dia 20-11-85 fez anos o Sr. Domingos José Pereira, funcionário da Casa do Povo de Ferreiros, Feira Nova.

— Também no dia 20-11-85 fez anos o jovem Fernando Machado de Sousa. O aniversariante é filho do músico Sr.



António de Sousa, que chegou a ser mestre da Banda dos Bombeiros de Amares.

«A Voz da Abadia» deseja a todos os aniversariantes as maiores felicidades.

NOVO ASSINANTE

A menina Rosa Maria Dias Magalhães pediu para que lhe seja enviado o Jornal «A Voz da Abadia», já o número anterior.

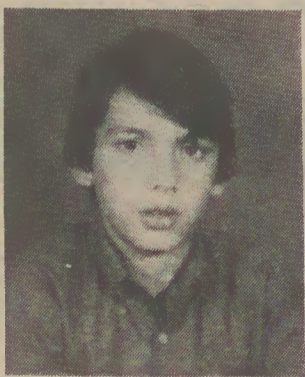
FIGUEIREDO



Mãe e filha fizeram anos.

A Sr.^a Maria Alice completou 36 anos de idade em 17 deste mês. A Anabela fez 16 anos, no dia 16, também do mês corrente.

O Sr. José Vale, assi-



Este menino, que todos conhecemos, festejou os seus 12 anos de idade no passado dia 19.

Seus pais e irmã encontram-se em França. Mas ele quis ficar com os tios, pois deseja realizar os seus estudos em Portugal, muito embora vá gozar as férias com seus progenitores e irmã.

Parabéns, Nelinho. Continua a ser um pequeno educado e um estudante exemplar. Não te esqueças da música e da catequese.



nante do nosso Jornal e tesoureiro do «Estrelas de Figueiredo», comemorou condignamente, num ambiente íntimo e caloroso, aqueles aniversários com um almoço melhorado e champanha genuíno, muita alegria e «parabéns a vocês».

HOMENAGEM AO NOSSO PÁROCO

Em 4 deste mês, o Sr. Padre Custódio Pinto comemorou mais um feliz aniversário natalício.

Foram muitos os paroquianos que, naquele dia, o felicitaram e lhe expressaram votos sinceros de longa vida.

E, no dia 20, também deste mês, completou três anos como Pároco desta freguesia. Por isso, no passado dia 16, o nosso Orfeão quis prestar-lhe, ainda que antecipadamente, uma singela homenagem, acompanhando a Santa Missa com cânticos apropriados e órgão.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram, por uma ano, o custo das respectivas assinaturas, António de Araújo Fernandes, do lugar da Igreja; António José Pereira, radicado na República Federal da Alemanha; e João Dias Pimenta, do Forno Velho.

Os nossos agradecimentos.

TERRAS DE BOURO

BALANÇA

ELEIÇÕES

Há tempos atrás escrevi, neste Jornal, que a freguesia da Balança passava despercebida e era uma freguesia morta. Uma máquina com um motor insuficiente, não se torna dinâmica, por mais completa que seja. Para fazê-la evidenciar é preciso rectificá-la.

Neste momento nesta freguesia, está-se em vias de mudança. As rectificações vão ser feitas, mas sejam quais forem elas, que sejam para um bem comum.

O silêncio quebrou-se, mas que não se quebre um silêncio para se criar um tumulto, ou se provocar «ruidos» incómodos aos tímpanos.

Espero que daqui a uns tempos, não pensemos, que depois de tanto alvoroço, acharmos que a montanha pariu um rato. Seria ridículo e lastimoso.

Não ignoremos o nosso povo, ele não é tão ingénuo como pensamos, não confundam ingenuidade com humildade. Ele

está consciente do que quer, e de tudo o que se passa à sua volta.

Todas as pessoas têm o direito de optar, devemos-las respeitar, mesmo que elas tenham uma opinião diferente da nossa.

Os candidatos e seus apoiantes que entram nestas eleições, que se respeitem mutuamente, e que no final não venham a haver vencedores nem vencedores. Mas que haja apenas uma vencedora: A Freguesia, a Democracia.

Numa autarquia para além de tudo, no meio de política, o que conta são as pessoas que a vão reger.

ADEX

Estamos em contacto com os nossos emigrantes espalhados pelo mundo

CIBÕES

FALECIMENTO

No passado dia 12 faleceu nesta freguesia, no

OBRAS DO CALVÁRIO

Felizmente, graças à grande colaboração prestada pelos moradores de ChoreNSE encontram-se concluídas as obras do

nosso Calvário deste freguesia à qual por várias vezes nos referimos nestas colunas.

Não podemos deixar aqui de salientar a iniciativa do nosso Pároco Rev.º Padre José Marques Domingues na sua concretização o que hoje é uma realidade, graças ao seu grande esforço de trabalho, que a freguesia nunca esquecerá bem como a toda a equipa que acompanhou desde o início da obra e bem assim à colaboração prestada pelas entidades oficiais nomeadamente a Junta de Freguesia que nunca se poupou a colaborar com a Comissão encarregada das obras, tendo até abdicado da gratificação a que tinham

direito em favor deste grande empreendimento.

De salientar também a colaboração prestada pela Câmara Municipal deste concelho que colocou ao inteiro dispor da respectiva Comissão os seus Serviços Técnicos os quais elaboraram o respectivo projecto tendo concluído uma obra, neste tipo, do que vai ser mais moderno, além de toda a assistência no decorrer da obra.

Esperamos que a muito curto prazo os patronos do Calvário dêem ali entrada onde for necessário eternamente agradecemos a todos aqueles que colaboraram na construção da sua morada.

c.

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ
(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

lugar do Assento, a Senhora D. Rosa Lucinda Antunes. Tinha 88 anos. Era mãe amantíssima dos senhores Dr. Manuel Antunes da Lomba, Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional da Segurança Social de Castelo Branco, e de Damião Antunes da Lomba, ausente em França.

«A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências aos familiares.

— Pensamento do dia —

«Não é digna do nome de comunidade cristã aquela que constrói igrejas mas não mata a fome aos seus Pobres. Primeiro o Pobre, depois o templo».

P. Américo

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

AMARES

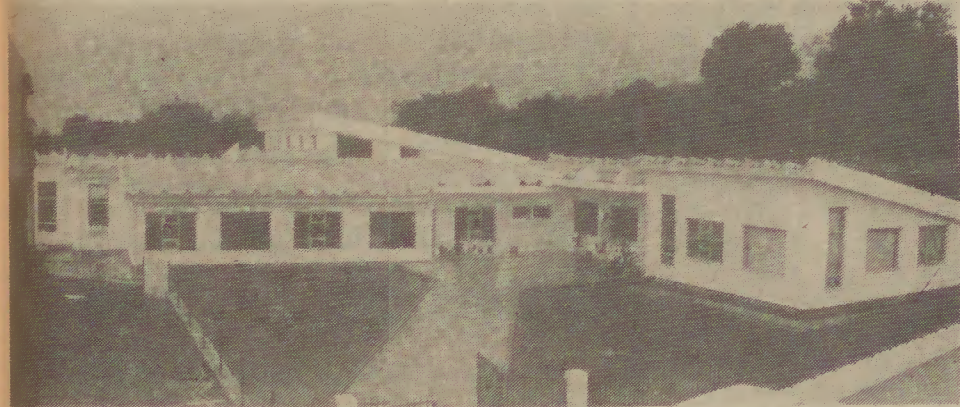
FERREIROS

CENTRO DE DIA «MARIA DA GRAÇA» E «INFANTÁRIO FILOMENA DO ROSÁRIO»

Na freguesia de Ferreiros, mais vulgarmente conhecida por Feira Nova, já se encontram em funcionamento, sob a égide da Santa Casa da Misericórdia de Amares,

bondade de alguns irmãos assim determina. Possui a Misericórdia um património razoável, e dele fazem parte a chamada «Quinta da Ponte do Porto», sita na

ra que as terras não ficassem de pouso. No entanto, estabeleceu que, num futuro muito breve, se pusesse, como sói dizer-se «o preto no branco» já que a



O novo Infantário da Santa Casa da Misericórdia ficou com o nome da grande benemérita «Filomena do Rosário»

estas duas grande sobras de cariz social, que orçaram por cerca de 30 mil contos, e se devem inteiramente ao esforço e dinâmica da Mesa Administrativa da Santa Casa, que tem no seu Provedor, Sr. Armandino de Abreu Dias, o fervor e dedicação máximos por esta causa.

Vão, por isso, muito brevemente, ser inauguradas oficialmente com a presença das respectivas autoridades, e assim-se vão designar em homenagem a estas duas grandes beneméritas.

A Santa Casa da Misericórdia de Amares vive de receitas ordinárias e extraordinárias.

As ordinárias são aquelas que lhe advêm dos seus rendimentos próprios.

As extraordinárias assentam nos legados ou quaisquer deixas que a

freguesia de Proselo, do concelho de Amares, e que lhe foi deixada pela insigne benemérita D. Filomena do Rosário da Silva Almeida, bem como o edifício em que se encontram instalados os Serviços do actual Centro de Saúde de Amares.

Quanto às instalações do Centro de Saúde, ficou o Estado de pagar à Misericórdia uma renda anual previamente convencionalizada.

Porém, e até hoje, o Estado não tem cumprido, o que, aliás, vem acontecendo com outras congéneres.

A Quinta, por sua vez, foi entregue, a título precário, e sem qualquer contrato juridicamente válido, ao Sr. Campos por uma renda simbólica.

A anterior Mesa fê-lo, na altura do seu abandono por retornados, pa-

Quinta terá de ser o suporte efectivo na manutenção da Misericórdia, pelo que terão de ser accionados todos os mecanismos legais adequados no sentido de o utente pagar uma renda condigna.

De resto, a Misericórdia não pode estar atida somente aos subsídios do Estado que, às vezes, chegam tardiamente e com cortes indesejáveis.

As despesas de manutenção desta Instituição são assaz elevadas.

Efectivamente, só o pessoal que nela trabalha arrasta por ano um ven-

cimento e outros cerca de 2.000 contos.

É por isso que a acção do Sr. Provedor terá de ser exaltada a todos os níveis, dado o cuidado que põe em não haver salários em atraso ou dívidas por saldar, fazendo

CATEQUESE

Estão inscritas na catequese paroquial cerca de 300 crianças. As matrículas efectuaram-se no princípio de Outubro, funcionando agora com normalidade aos sábados e domingos com horários diversificados.

Níveis etários, aproveitamento nos anos anteriores e espaços de que dispomos actualmente, tudo se teve em conta.



As catequistas são 22. Fizeram o Curso de Catequese, e são orientadas por outras de comprovado mérito e experiência.

A instrução catequética é impossível sem a colaboração e apoio constante dos pais. É ministrada

um controle vigoroso entre as contas de RECEITA e DESPESA.

Para conhecimento dos irmãos se informa, com muita alegria e regozijo, que, graças à actuação e interesse postos na questão pelo ir-

segundo a ordem e os métodos que mais convém e baseia-se na Sagrada Eucaristia, na Tradição, liturgia e magistério da Igreja. Bem haja as meninas e senhoras que penetradas de autêntico espírito apostólico se dedicam com todo o empenhamento à nobre tarefa de lançar nos corações dos pequenitos as sementes do Evangelho.

mão e Advogado Sr. Dr. Paulo Macedo se venceu, em pleno, a acção reivindicativa posta contra a Misericórdia em relação à Quinta a que já me referi, e que teve o seu epílogo no Supremo Tribunal de Justiça.



ANIVERSÁRIO

No dia 26 de Novembro, celebrou o seu aniversário um elemento dos mais antigos do Grupo Coral de S.^{ta} Maria de Ferreiros—Teresa de Jesus Vieira Soares.

Os elementos perseverantes do tempo dela e os recentemente incorporados naquele Grupo felicitam-na com muita amizade. Por muitos anos, Teresa!

OS NOSSOS DOENTES

A Sr.^a Jerónima Vieira Soares, mãe da Fátima, Eva, Teresa e Glória, elementos do Grupo Coral desde a primeira hora, vai ter que ser operada muito em breve, num hospital credenciado do Porto.

Pedimos a Deus para que a intervenção cirúrgica resulte o melhor possível e que a Sr.^a Jerónima volte rapidamente, de boa saúde, até aos seus familiares e amigos.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram a sua assinatura anual: Eva de Jesus Vieira Soares—Cerdeirinhas; Maria de Lurdes Loureiro Fernandes—Sertão e Manuel Vitoriano, Rua Eng.^o Amaro da Costa, todos da freguesia de Ferreiros, Feira Nova.

Pagou também a sua assinatura o Sr. Joaquim da Costa, do Lugar de St.^a Catarina, Feira Nova—Amares.

Envie
o seu
donativo
para
as obras
do Santuário

DORNELAS

PELO S. MARTINHO VAI À ADEGA E PROVA O TEU VINHO

O S. Martinho comemora-se em Portugal desde a Idade Média. A sua festa está relacionada com a lavoura associando-se à época das colheitas. São vários os lugares, e muitos aqueles que realizam tais festividades sem por vezes nada saber sobre o seu significado e o antepassado deste Santo.

É neste âmbito, e segundo esta perspectiva, que subscrevo a breve resenha histórica bibliográfica que se segue:

S. Martinho nasceu no século IV mais propriamente no ano 315.

Aos 15 anos e por influência de seu pai enveredou pela carreira militar.

Num dia chuvoso, de invernã constante, Martinho caminhava quando de repente seus olhos repararam num pobre

que seguia a passos perdidos, encharcado de água. Pegou na sua espada e cortou o seu manto em duas partes, dando uma ao pobre para se abrigar.

A noite, Cristo apareceu-lhe envolvido na metade do manto que havia dado ao pobre.

A partir daí deixou a carreira militar, sendo mais tarde nomeado bispo.

Morreu no dia 11 de Novembro.

Em França este dia celebra-se em 4200 freguesias onde o padroeiro é S. Martinho.

MAGUSTO

Realizou-se no passado Domingo, dia 10 de Novembro, no campo de futebol de Dornelas um magusto.

No princípio da tarde já eram muitos aqueles que para lá se deslocavam. Para além das castanhas assadas estiveram

também à disposição sardinhas e meia pipa de vinho.

O verde tinto alegrou grande parte dos participantes e, apesar da quantidade dos presentes, ainda sobrou.

CINEMA

A Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas projectou no sábado, dia 16, pelas 21 horas, e no domingo, dia 17, pelas 15 horas o filme «Sangue no Asfalto».

Tal iniciativa, que tem vindo a ser uma prática corrente atraiu à sede um número significativo de pessoas.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagou a sua assinatura relativa ao ano corrente o Sr. José Augusto Xavier, residente em Dornelas.

M. Faria

VILELA

(Continuação da pág. 7)

faz com que os carros depois de terem reduzido a marcha para ultrapassarem aquela verdadeira armadilha efectuem um novo arranque o que dificulta a subida, particularmente a veículos carregados e de grande porte.

Mas este problema toma maiores projecções quando ouvimos os motoristas da Empresa Hoteleira do Gerês dizerem que dentro em breve os autocarros não poderão passar. O mesmo dizem os motoristas das camionetas de carga e de outros veículos. E qual o resultado? Ficamos sem transporte público nos únicos dois dias da semana em que ele nos serve, assim como os estudantes da Escola Secundária

de Amares que todos os dias de autocarro se dirigem e regressam das aulas.

Ficamos à espera de mais esta reparação.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram já a sua assinatura anual os senhores: António Pinheiro Pereira, Agostinho de Campos Cunha, António Lago, António Esteves da Silva, todos da nossa freguesia de Vilela, Amares.

Liquidou também a sua assinatura o sr. Agostinho da Silva (Carias), mas este da nossa freguesia vizinha de Goães.

O nosso muito obrigado.

C. e E.

TERRAS DE BOURO

VALDOSENDE

Já cheira a eleições autárquicas que se realizarão no dia 15 de Dezembro próximo.

Os partidos políticos ou grupo de cidadãos aqui representados concluíram as suas listas no prazo determinado, não sem algumas dificuldades, tanto para a Câmara Municipal do nosso concelho, como até para a Junta da nossa freguesia.

Porém, os pequenos obstáculos foram ultrapassados e no dia 15 o povo irá escolher, para os próximos três anos, os seus legítimos representantes administrativos.

Para conhecimento dos leitores sobretudo emigrantes ou ausentes, indica-se os candidatos de cada partido concorrente, a futuro presidente da Junta de Freguesia: PRD — Abílio Pereira Guedes; PSD — Bernardino de Jesus Ribeiro; APU — Bernardino Ferreira da Silva; LISTA INDEPENDENTE — Cândido Faria da Costa. Curiosamente, todos residentes no lugar do Assento.

Agora, só o povo dirá qual deles irá ocupar a Cadeira... do poder.

Nestas andanças de actos eleitorais deviamos ter presente, os laços íntimos e estreitos que nos unem a todos, sabendo discordar e porque não, até lembrar aqueles que nos precederam na jornada da vida e aos quais e muito, devemos a maior parte dos bens que possuímos, onde neste mundo somos todos peregrinos em demanda da Terra da Promissão.

Se no acto aparecessem para nos ensinar a honrar as tradições, seguindo o seu exemplo e imitando as suas virtudes, neste século, com esses ensinamentos, não haveria intrigas nem mal entendidos. É que, um dia,

de tudo o que fomos ou tivemos, só fica aquilo que fizemos para a Eternidade. Viver para a Terra, esquecidos dos nossos destinos eternos, é escrever na areia mas,



fazer boas obras, procurar corrigir os que erram, dar as mãos e grangear merecimentos para a Eternidade, é escrever no bronze. Nisto é que consiste a verdadeira sabedoria.

No entanto, olhando à nossa volta, temos de suportar: «O PESO DUMA RIBALTA SEM LUZES».

Esta frase pode não dizer nada a mim nem a ninguém, todavia, entendo dever expressar o que tento dizer com este PESO:

Pesa-me talvez o desencanto duma vida de desilusões e de desencanção absoluta do mundo.

Pesa-me o vazio repleto da inutilidade de tudo quanto julgo útil e necessário.

Pesa-me a culpa de me deixar conduzir, calar, acomodar, não me revoltar, de aceitar como certo o que sei estar errado.

Pesa-me a infantilidade das religiões que nada... me ensinaram, da política que serve os falhos de escrúpulos e pesa-me os cinismo dos homens.

Pesa-me o fracasso das quimeras sonhadas no arrebol da juventude,

a frialdade do quotidiano em que me gelo para ser homem e pesa-me já aos 40 anos, as rugas duma velhice que são linhas sinuosas do livro que não pude escrever.

Pesa-me a saudade das primaveras que não retornam e pesa-me a saudade da saudade.

Pesa-me o cansaço das caminhadas à procura de horizontes inatingíveis onde adivinhava encontrar paradoxos do meu ser.

Pesa-me o fanatismo sob qualquer bandeira e pesa-me a adoração de homens por outros homens.

Pesa-me que já é tarde e pesa-me a incerteza de amanhã não ir colher flores para alindar as entrelinhas fétidas que nos rodeiam.

Pesa-me o «ROSÁRIO» do seu fim que me pesa e que não vale a pena rezar.

Porque, é tarde, muito tarde.

Ou será Política???

Valdelino

RIBEIRA

FESTA DAS COLHEITAS

No dia 17 do corrente mês realizou-se a tradicional festa das colheitas, nesta freguesia de Ribeira, uma contribuição para as obras paroquiais em curso.

Apesar das festas e magustos, nas freguesias vizinhas, a generosidade das pessoas desta terra fez-se sentir, com um bom número de dádivas, com a presença renhida entre os compradores das prendas e com o espírito astucioso dos leiloeiros. De salientar a bolsa recheada das senhoras desta localidade que foram as que melhor contribuíram para o bom sucesso deste leilão.

Que este apoio efectivo da população seja um ânimo para que as obras se concluem e que contribua para a união das pessoas, evitando a marginalização em relação a determinados grupos ou pessoas. Todos somos poucos e só assim caminharemos em frente.

MAGUSTO DA A.C.R.I.

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira organizou, no dia 24 do corrente mês, o magusto que, a exemplo de anos anteriores, tem servido de pretexto não só para provar o vinho novo e comer algumas saborosas castanhas mas, essencialmente, para um salutar convívio entre os seus associados e a or-

ganização de algumas provas desportivas.

Pelas 14 horas, ao som de música gravada transmitida pelos altifalantes, iniciou-se um concurso de malha para a disputa de um galo, seguindo-se, às 15 horas,

a realização de um jogo de futebol de salão entre casados e solteiros.

As 16 horas iniciou-se o magusto, onde participaram todos os presentes, que decorreu em franco convívio e mais uma vez provou que iniciativas deste género valem sempre a pena quando têm o empenhamento de todos.

Agradece-se, especialmente, a um grupo de associados que mais directamente colaborou com a direcção.

C.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

BARROS
ELECTRO

Gerência de

Francisco Vieira de Barros

Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

VULCANO

O esquentador completo!



DESPORTO

I DIVISÃO DISTRITAL DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

TERRAS DE BOURO, 2 - CELORICENSE, 2 ADAÚFE, 2 TERRAS DE BOURO, 1

RESULTADO CERTO

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro. Assistência presente em bom número. Arbitro: Belmiro Couto da C.R.A.F. de Braga.

TERRAS DE BOURO — Martins; Mário, Quim, Aquilino, Ramoa, Freitas, Careca, Teixeira, Joca, Mané e Cracel.

Suplentes: Machado, Silvestre, Toni e Victor.

CELORICENSE — Sampaio; Moreira, Rui, Victor, Lachado, Brás, Paulo, Maurício, Adão, Sousa e Castro e Silva.

Suplentes: Bastos, Beto, Neca, Barbosa e Jorge.

Resultado:

Ao intervalo: 1-1.

0-1 aos 28m de jogo de penalty, numa falta clara mas escusada de Careca que agarrou um adversário do Celoricense.

1-1 aos 41m por Mané. No seguimento de uma falta perto da área do Celoricense, mas do lado direito do ataque do Terras de Bouro, a bola é bombeada para a área, onde aparece muito bem Mané, no meio da defesa a fazer golo com um remate certo.

Na segunda parte: 1-1.

2-1 aos 78m novamente por Mané. Jogada bonita pelo lado esquerdo do ataque do Terras de Bouro, com Cracel a centrar para o coração da área, onde aparece Mané a elevar-se e a fazer um bom golo de cabeça.

2-2 aos 93(!)m por Sousa e Castro. O golo do empate surgiu já passavam 3 minutos do tempo regulamentar e é semelhante ao 1.º golo do Terras de

Bouro. Bola centrada para a área, onde o jogador do Celoricense, no meio dos defesas, estica o pé e faz golo.

Resultado final: 2-2.

Jogo bastante movimentado e agradável de seguir, onde, ao contrário das outras equipas que têm passado por Terras de Bouro, o Celoricense não se remeteu a uma defesa sistemática. Pelo contrário, surpreendeu inicialmente o Terras de Bouro jogando um futebol apoiado e balanceado para o ataque.

Assistiu-se assim a uma 1.ª parte equilibrada, onde nenhuma equipa se superiorizou, acabando o resultado de 1-1 ao intervalo por estar certo.

Na 2.ª parte, as coisas modificaram-se um pouco. Vindo dos balneários mais defensivos, os homens de Celorico entregaram o domínio do jogo ao Terras de Bouro, mas passaram a explorar o contra-ataque e faziam-no muito bem, com uma rapidez e desmarcações dignas de realce.

Contudo, seria o Terras de Bouro a fazer o 2-1 numa bela jogada de Cracel que Mané concluiria de forma superior. Mas ainda faltavam uns minutos e o Celoricense estava cheio de força. E o empate acabou por surgir quando já passavam 3 minutos da hora quando nada tinha havido para tantos descontos.

No fundo, resultado certo, onde a equipa de Celorico nos surpreendeu agradavelmente, sendo mesmo a melhor equipa que ultimamente passou por Terras de Bouro.

Francamente «também» não gostamos da arbitragem. Não discuto os amarelos mostrados (4) embora os ache exagerados num jogo correcto. Mas sofrer um golo três minutos depois do tempo regulamentar, quando nada havia que o justificasse, custa muito Sr. Belmiro!

A. C.

A VITÓRIA DA FORÇA

Jogo no Campo do Adaúfe.

Árbitro: Adelino Carvalho, do C.R.A.F. de Braga

ADAÚFE — Armando; Malheiro, Azevedo, Gomes, Custódio, Pantula, Zé Eduardo, Lourenço, Costa, Maniche e Chico.

Suplentes: Fernando, Pitrez, Lúcio, Jana e Lopes.

TERRAS DE BOURO — Martins; Mário, Quim, Aquilino, Ramoa, Joca, Careca, Silvestre, Teixeira, Mané e Cracel.

Suplente: Machado.

Resultado:

Ao intervalo: 1-0 aos 32m por Chico. Jogada rápida do ataque do Adaúfe pelo seu lado esquerdo, concluída com um centro magistral para a entrada da pequena área, onde aparece Chico completamente liberto a fazer o golo.

Na 2.ª parte: 1-1. Aos 58m, 2-0 para o Adaúfe novamente por Chico. A bola é centrada para o coração da área do Terras de Bouro aparecendo aí Chico a antecipar-se bem a Martins e a fazer golo de cabeça, embora nos pareça que Martins foi mal batido.

2-1 aos 73m por Cracel de penalty numa falta(?) cometida sobre ele próprio. Numa disputa ombro a ombro dentro da área, o defesa do Adaúfe, mais possante, afasta Cracel. O árbitro apita e quando pensávamos que ia marcar falta contra o Terras de Bouro, aponta antes para a marca de penalty.

Partindo para este jogo sem jogadores suplentes (apenas o guarda-redes), desde logo se adivinhava um jogo difícil para o Terras de Bouro, tendo em conta o tradicional futebol-força dos jogadores de Adaúfe.

Contudo, a 1.ª parte foi bastante equilibrada, com um ligeiro e natural ascendente do Adaúfe. Aliás, aos 15m o Terras de Bouro conseguiu um golo, invalidado pelo fiscal-de-linha, quando o árbitro já se encontrava no meio do terreno para validar o golo. Não está em causa a anulação do golo (hipotética falta sobre o guarda-redes), só não compreendemos que o árbitro, em cima da jogada, não invalide o golo, fazendo-o antes que o fiscal-de-linha que se encontrava bastante mais longe.

Depois disto, a equipa do Terras de Bouro aparece-nos nervosa e acaba naturalmente por recuar, jogando-se mais junto da sua área, acabando o golo por surgir numa bela jogada.

Na 2.ª parte, a força do Adaúfe aliada ao cansaço natural de alguns jogadores do Terras de Bouro foi a nota dominante. Contudo, os rapazes de Terras de Bouro batiam-se bem mas seria novamente o Adaúfe a marcar, num golo algo consentido pelo guarda-redes Martins.

O Terras de Bouro acabaria por reduzir num penalty, mal assinalado pelo árbitro, mas agora já não havia forças para tentar muito mais.

No fundo, vitória certa do Adaúfe, embora nos pareça que com um banco «normal», o Terras de Bouro venderia muito mais cara esta derrota.

O árbitro não agradou a gregos nem a troianos. E convenhamos que anular um golo daquela maneira e marcar um penalty daqueles, é demais para um jogo só.

A. C.

QUE É FEITO DOS TERRABOURENSES

Claro que não sou o único que está farto de ouvir a célebre frase: «Não sei como o futebol em Terras de Bouro ainda está de pé!»

Com efeito, mudando um pouco apenas as variantes — rancho folclórico, escuteiros e mais alguns (poucos) — é apanágio da nossa terra, ter uma mentalidade negativa e derrotista de quem pouco faz e muito critica, acabando assim por, à força de tanto o exclamarem, deitar por terra, o que «ainda está de pé».

Vem isto a propósito do tema sobre o qual me vou debruçar: o Futebol em Terras de Bouro, mais concretamente, o Grupo Desportivo de Terras de Bouro e a sua relação com a população do concelho.

Como toda a gente sabe, uma equipa de futebol para funcionar em pleno, precisa de um sistema complexo, em que, e sobretudo, os Directores, os Jogadores e o Público, formem um todo «afinadinho» e toquem todos para o mesmo lado. Ora, é justamente o contrário o que me parece estar a acontecer em Terras de Bouro.

Começemos pelos DIRECTORES. E aqui começa o 1.º problema. Mesmo para quem, como eu, tem acompanhado regularmente a equipa, é difícil apercebermo-nos quem são os directores do Terras de Bouro, à parte duas ou três caras que estão em todo o lado. O que é feito de todos os outros directores? Foram eleitos para assistir aos jogos da bancada,

ficando todo o trabalho (que é muito) para esses dois ou três?

Não sei como alguém aceita ser eleito para um cargo que sabe não cumprir e que muitas vezes nem gosta. Bom, só assim se compreende que alguns deles nem aos jogos assistam, mesmo nos jogos em casa! De qualquer maneira, a culpa não é só deles...

Passemos agora aos JOGADORES. É triste, mas infelizmente verdade, a exclamação de um director: «Os da terra são os que dão mais problemas!» Claro que não me vou dedicar agora, embora achasse interessante, ao problema das oportunidades dadas aos jovens da terra. Falo somente das oportunidades dadas a alguns que, por sua vez, as rejeitam. As pessoas quando tomam determinadas atitudes, não o fazem de ânimo leve e de certeza que têm as suas razões. Não o nego. Só não compreendo que, por exemplo, para irem jogar para uma aldeia qualquer (mesmo fora do concelho) façam uma série de sacrifícios, «percam» sem se importarem com isso, os seus domingos e deixem de aparecer aos jogos do Terras de Bouro por motivos muito discutíveis. Não quero entrar aqui em ataques pessoais, longe de mim tal ideia, mas apenas alertar algumas pessoas que, acima de «birrinhas» com treinadores se encontra um clube e uma terra que é deles e que eles têm que defender. Se todos os jogadores que fossem suplentes (mesmo achando-se com categoria suficiente para serem titulares) deixassem de aparecer, daqui a pouco, não tínhamos jogadores.

Bom, a este nível o problema é bastante complexo, mas julgo que com uma análise fria das duas partes, se pode chegar a um consenso.

Finalmente temos o problema do público. É bastante desolador para os jogadores — e eles manifestam essa desilusão — entrar em campo e verem nas bancadas «meia-dúzia» de pessoas, muitas das vezes, mais de fora do que da «casa». Já não peço para se assistir aos jogos fora, mas pelo menos em casa, acho que não é pedir de mais. Que é feito das pessoas que enchiam o «velho campo» em Gondoriz?

E pronto. Já é altura de nos juntarmos todos para atingir o nosso objectivo: o engrandecimento da nossa terra, neste caso através do engrandecimento do Grupo Desportivo, pondo de lado «guerrinhas pessoais», que infelizmente proliferam por estas bandas.

A. C.

Assim vai

o «Estrelas de Figueiredo»

Em 10 deste mês, o «Estrelas de Figueiredo», Amares, defrontou, no seu terreno, o «Santa Tecla», a contar para a 4.ª jornada do Torneio Regional de Futebol da 3.ª Divisão da A. F. de Braga (Série C), ganhando por 2-1. Os golos desta vitória foram marcados por Vieira.

Assim, decorridas as cinco jornadas, somou também cinco pontos, em duas vitórias, um empate e duas derrotas. E, em 16, também do

C.

CARPINTARIA

E

SERRALHARIA

S. CRISTÓVÃO

— DE —

JOÃO PIMENTA

MARQUISES • PORTAS • JANELAS EM ALUMÍNIO, FERRO E MADEIRA • ESTORES ANDAIMES METÁLICOS • ESCORAS METÁLICAS CAVALETES EXTENSIVOS • MÁRMORES

///

TELEFONE 34156

PICO — S. CRISTÓVÃO

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

Provado como está da História, o esmo peso de ancestralidades que sobrecaem em D. João I e que, em boa verdade, se reflectem em seus filhos, aonde foi, excepcionalmente, D. João de Avis herdar os dotes e as virtudes qu' o fizeram o mais memorado e simpático monarca da venturosa dinastia de Avis?

Com efeito, tendo em conta que os filhos varões são muitas vezes o retrato moral e físico das respectivas mães, circunstância que tem levado a exclamar: «—abençoadas as entranhas que te geraram e os seios que te amamentaram», aonde foi buscar esse complexo

de virtudes, sobretudo a prudência e a justiça que fizeram dele um grande rei?

A tragédia dos amores de D. Pedro e de D. Inês de Castro sobreleva quase por completo a história breve do curto reinado deste monarca, nem os historiadores têm podido libertar-se de todo daquele sentido romântico que inspiram as crónicas do seu tempo e foi até motivo de simpatia e saudade que no seu povo deixou um rei que a história apelidou de «cruel e justiceiro».

Mal respira sob uma ponta de véu a encobrir um outro drama de amor e suas consequências, que aos notáveis aconte-

cimentos, que se lhe sobrepuseram, conveio ficarem sepultados em profundo silêncio.

Muito difícil descobrir inteiramente o fundo do magnífico quadro que se situa a mais de quinhentos anos de distância, mas este dá-lhe sobretudo a vantagem de uma perspectiva de cores claríssimas e de linhas tão correctas e concisas, que só o dedo da Providência poderia determinar. O grande Rossuet, bispo de Meaux, submetia a origem e encadeamento dos acontecimentos históricos aos desígnios imponderáveis da vontade do Omnipotente, que impera e preside aos destinos da humanidade, como tudo manda nas leis da natureza e mudança dos tempos.

Todos quantos se têm debruçado atentos sobre os episódios históricos que decorrem dos últimos anos do governo de D. Fernando, até à consolidação da dinastia de Avis, não se contêm que não confessem que efectivamente «o homem põe e Deus dispõe».

(Continua)

NOVEMBRO:

MÊS DE FERNANDO PESSOA

Como é do conhecimento do público em geral, comemora-se este ano os cinquenta anos da morte do grande escritor que foi Fernando Pessoa. Dado que a morte do insigne escritor ocorreu a 30 do mês de Novembro de 1935, foi este mês dedicado a Fernando Pessoa. «A Voz da Abadia» não pode deixar de registar este facto e associar-se, através deste pequena mensagem, a todas as grandes manifestações que ocorreram e ocorrem, não só em Portugal mas também (e sobretudo) no estrangeiro.

Fernando Pessoa, de seu nome completo Fernando António Nogueira Pessoa, nasceu em Lisboa em 13 de Junho de 1888, dia de S.^{to} António, o conhecido Fernando de Bulhões, de quem recebeu os dois nomes. A sua infância correu feliz até que aos seis anos teve de enfrentar a morte do pai, que lhe vai deixar um grande vazio no coração. Nem um ano decorrido e Fernando Pessoa tem de enfrentar a morte do irmão mais novo, que nem sequer tinha um ano de idade. No ano seguinte, em 1895, a sua mãe casa, novamente, com o comandante João Miguel Rosa e parte com o filho para Durban na África do Sul. Este é o momento crucial na vida do grande poeta. Momento que ele jamais olvidou em toda a sua vida e que o vai levar a exclamar alguns anos mais tarde na Ode Marítima:

*«E a minha infância feliz acorda, como uma lágrima, em mim.
O meu passado ressurgue, como se esse grito marítimo
Que fosse chamar ao meu passado
Por aquela felicidade que nunca mais tornarei a ter (...)
«O meu passado de infância, boneco que me partiram!
Não poder viajar para o passado, para aquela casa e aquela
afeição,
E ficar lá sempre, sempre criança e sempre contente!»*

O amor de sua mãe que ele tinha em exclusividade, viu-se forçado a reparti-lo com um intruso: o padrasto! Foi, sem dúvida, um momento terrível na vida desta criança que levou este menino prodígio, com poucos anos de idade, a escrever cartas dirigidas a ele próprio e assinadas com nomes criados pela sua imaginação como Chavelier de Pas e Pickwick Papers.

Aos dezoito anos de idade e depois de vencer, na África do Sul, um concurso literário, o prémio Rainha Vitória, Fernando Pessoa regressa a Lisboa. Familiariza-se com a literatura portuguesa e inicia a sua participação em revistas como Orpheu (fundada pelo poeta), Portugal Futurista, Centauro, Athena, Presença, etc.. Contacta com autores como Mário de Sá-Carneiro, Santa-Rita Pintor e Almada Negreiros, entre outros.

Fernando Pessoa está no auge da sua carreira, transborda de emoção e sentimento. São os confrontos literários; o não poder estar calado perante comportamentos incompreensíveis. Fernando Pessoa sente e sente muito. Vive tudo o que sente e sente tudo o que vive. A sua grande aspiração é sentir tudo e de todas as maneiras para poder atingir a plenitude:

*«Ser tudo, de todas as maneiras, porque a verdade não pode
estar em faltar ainda alguma coisa».*

Este desejo incógnito, esta aspiração de ser tudo e de todas as maneiras, vai levar o poeta a sentir necessidade de se desdobrar em outras personalidades que, congregadas consigo, formem o todo, a unidade. Assim aparecem os chamados heterónimos, que mais não são que personalidades criadas por Fernando Pessoa para encarnar outras tantas maneiras de sentir e de ver o mundo.

(Continua na pág. 4)

«O NOTÍCIAS DA PÓVOA DE VARZIM» VEIO TAMBÉM AO SANTUÁRIO

No passado dia 23, estiveram no Santuário mais de duas dezenas de colaboradores do jornal poveiro «O Notícias da Póvoa de Varzim». Vieram aqui em visita de estudo e de oração a Nossa Senhora da Abadia. Tiveram uma visita guiada ao santuário, com o remorar da sua história, feita pelo mesário dr. Adérito Gomes Ferreira (Paylo Ferro) e participaram numa eucaristia, por intenção de todos os colaboradores daquele semanário, celebrada por Monsenhor Domingos da Silva Araújo, director de «O Diário do Minho» e secretário (presidente) do Secretariado Arquidiocesano das Comunicações Sociais de Braga. Este, na oportunidade, proferiu a homilia que transcrevemos na íntegra e que subordinou ao tema: «O jornalista, o homem do serviço»:

«Tenho reparado ser o Jornalista um homem a quem certas pessoas gostam de cortejar e de acumular de atenções.

É um facto haver pessoas que são atenciosas para o Jornalista como o são para com toda a gente; que gostam, por amizade, de terem os Jornalistas junto de si e de lhes dedicarem agradáveis momentos, como fazem a outros amigos.

SAUDANDO O MINHO

*Eu te saúdo ó Minho, com ternura,
Na mágoa, na tristeza e na alegria,
No formoso matriz e na verdura
Onde alegre se mira a luz do dia.*

*Eu te saúdo ó Minho, nesses campos,
No canto da cigarra ao pé do rio,
No cintilar de ledos pirilampos
E no canto dos grilos no pastio.*

*Eu te saúdo ó Minho, na harmonia,
No silêncio das noites de luar,
Nas alfaias da Igreja em romaria,
Na rezinha do terço ao pé do lar.*

*Eu te saúdo ó Minho, nas canções,
Que vêm de geração em geração:
Na beleza das grandes procissões
E no fervor da Santa Pregação!...*

*Eu te saúdo ó Minho, em todo e canto,
Na voz macia e fina dos teus hinos...
No brondoso murmurar que prezo tanto:
Nos sonoros repiques dos teus sinos!...*

*Eu te saúdo ó Minho, ao pôr do sol,
Quando a alfombra da noite esconde os lares...
E quando, nos pinhais, o rouxinol
Vai desdobrando os seus cantares!...*

*Eu te saúdo ó Minho, na mansão
Das auras que bafejam teus mosteiros,
E nos braços de eterna Tradição,
Que nos falam de Heróis e de Guerreiros!*

*Eu te saúdo ó Minho, nos solares,
Nas velhas inscrições dos monumentos,
Na paz, e na ternura dos teus Larés,
No silêncio divino dos Conventos...*

*Eu te saúdo ó Minho, nas florestas,
Nas montanhas, nas serras, no caminhos,
Nos vastos pinheirais e pelas festas,
À voz da concertina e dos ferrinhos.*

*Eu te saúdo ó Minho, nos trabalhos:
Nas lavradas, mondadas e serões...
Na vindima risonha e ao som dos malhos,
Pergaminhos de velhas tradições...*

F. G. C.

Há, porém, quem o faça com segundas intenções. Consciente como está da força da Imprensa — não é sem razão que se lhe chama o Quarto Poder—o que pretendem é colocar do seu lado e atrair para a sua causa os homens que nela trabalham.

Há quem seja atencioso para com o jornalista porque entende que todos os homens são credores da nossa admiração e do nosso respeito; há quem seja atencioso para com os jornalistas porque reconhece o mérito do seu trabalho; e também há quem seja atencioso para com os Jornalistas, com o intuito de os ter na mão e de deles se servir no momento oportuno.

Não quero dizer que o Jornalista deva estar contra alguém. Digo mais: o Jornalista não deve estar contra ninguém. Ele é o homem da comunicação, e comunicar é pôr em comum, é construir a comunhão-comum união-entre os homens.

O Jornalista está a favor de todos. Aplauda o bem e denuncia o mal, mas respeita e ama o homem que faz o bem e o homem que faz o mal. Pode discordar dos actos, e às vezes deve discordar mesmo, mas sabe respeitar as pessoas.

Há-dê, no entanto, o Jornalista ter sempre muito presente que ele é o homem do serviço à Verdade, do serviço à Justiça, do serviço ao Bem Comum. Ele é a voz de todos os que são tão carenciados que nem sequer têm poder reivindicativo. É a voz dos sem voz. Daqueles que não podem falar ou a quem ninguém ouve.

Para se manter fiel a estas suas damas não pode dar ouvidos aos piloros que lhe dirigem os semeadores do erro, os profissionais da intriga, os exploradores de qualquer espécie, os opressores de órfãos e de viúvas, os defensores de egoísmos desenfreados, os que se aproveitam das dificuldades de emprego para imporem salários de miséria.

O Jornalista não é, nem pode ser, um homem à venda. Acima de tudo, tem o sentido da responsabilidade. Não precisa que lhe ensinem o que há-de dizer e o que há-de calar, nem que lhe poupem o trabalho fornecendo-lhe as notícias já redigidas. Sabe o que há-de apoiar e o que há-de deixar cair. Sabe haver silêncios que são cobardias e elogios que soam a traição e a arranjo. Não se sujeita a ser

capa sob que se acolhe o compadrio e a corrupção. Não é dos que só sabem dizer mal e fazer crítica destrutiva, não é dos que só vêem para um lado, mas também não é dos que por sistema se colam interesseira e comodamente aos detentores do poder político ou económico, sabendo agir com independência e isenção.

Gotejaria sangue da pena do Jornalista se um jantar, ou qualquer tipo de benesse, servisse para silenciar escândalos que a opinião pública deve conhecer, fosse pago com salários em atraso devido a retiradas injustas de capital, ou servisse para encobrir a exploração ou a fraude.

O Jornalista é o homem do serviço. É o homem que se entrega generosa e sacrificadamente ao desempenho da nobre missão de informar com o máximo de objectividade e da imparcialidade. Mas não é um homem que aluga as suas capacidades de trabalho.

Não serve o Jornalista quaisquer bens ou quaisquer valores. Consciente da importância da sua missão, saberá pô-la ao serviço de ideais elevados, como são os que apontei acima: a Verdade, a Justiça, o Bem Comum, a defesa dos mais fracos.

Pôr-se-á ao serviço desses ideais ainda que isso lhe traga contrariedades. Ainda que isso o obrigue a ser diferente. Ainda que lhe chamem anjinho ou lhe digam que se não sabe aproveitar.

Em princípio todo o trabalho é digno e nobre, já que de qualquer forma nos associa à obra criadora de Deus. Todavia, a forma como os homens exercem a sua profissão pode contribuir também para a enobrecer ou desprestigiar. Temos de ser dos que apresentam aos seus concidadãos o Jornalismo como uma forma de contribuir para um mundo melhor, o que tem de ser um mundo onde haja mais verdade e mais justiça.

No fim da missa, os colaboradores de «O Notícias da Póvoa de Varzim» confraternizaram com alguns de «A Voz da Abadia» no Solar das Bouças, em Proselo. Por parte da Mesa da Confraria, estiveram: o presidente, José Pinto Cardoso; o vice-presidente, Luís Adolfo de Sousa; o ministro do culto, Padre Albino Fernandes e os vogais eng. João Cruz e dr. Adérito Ferreira. Estiveram também o dr. Francisco Alves e o sr. Jerónimo Souto, além de outros de «A Voz da Abadia».